



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

EIXO TEMÁTICO: Formação inicial, continuada e valorização dos profissionais de Educação.

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Relato de Pesquisa

UM OLHAR REFLEXIVO À FORMAÇÃO CENTRADA NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA DE PROFESSORES NA SALA DE EDUCADOR¹

Teina Nascimento Lopes²

Eduardo Felicíssimo Lyrio³

Andrea Del Larovere⁴

Resumo

Este estudo objetiva discutir o espaço escolar enquanto instituição social e da formação continuada de professores e sua contribuição para a formação pedagógica dos docentes. Utilizou-se da análise qualitativa dos dados revelados em questionário respondido por professores de uma escola Estadual de Rondonópolis-Mato Grosso, em 2017. As análises evidenciaram que a valorização da escola como *locus* da formação pedagógica do professor precisa ser favorável para a garantia de itens como: jornada de trabalho, salário, condições estruturais e pedagógicas.

Palavras Chave: Formação centrada na escola; Professor reflexivo; Trabalho docente.

INTRODUÇÃO

O espaço proposto para a mobilização de argumentos acerca do cotidiano da escola enquanto campo legitimado para a formação de professores fortaleceu-se a partir das contribuições de Rockwell e Ezpeleta (2007), Canário (1994), Tardif (2000) e Oliveira-Formosinho e Formosinho (2002).

A problematização abarca o cotidiano da escola enquanto *locus* potencial para significar a ação docente considerando sua formação em contexto. As reflexões postas buscam significar alguns elementos evidenciados pelos professores de uma escola Estadual de Rondonópolis-MT, que atendeu em 2017 a uma demanda de mais de seiscentos alunos, contando com aproximadamente cinquenta professores atuando no Ensino Fundamental e Ensino Médio.

No diálogo inicial estabelecido com os professores ficou evidente que o discurso da ‘culpabilização’ estava presente, revelando a preocupação em ser o único responsável pela

¹ A Sala do Educador compreende a Política de Formação Continuada da Rede Estadual de Educação de Mato Grosso instituída e implementada em 2003, com foco na valorização profissional dos professores com o objetivo de promover o fortalecimento da escola e estreitar o diálogo entre o coletivo de docentes, tendo a participação dos Centros de Formação de Professores - CEFAPROS.

² Doutoranda em Educação – UNIMEP; Professora Secretaria Estadual de Educação-SEDUC / Secretaria Municipal de Educação-SEMED. Rondonópolis-MT.

teinal@gmail.com

³ Doutorando em Educação – UNIMEP; Professor UERJ felicissimo.eduardo@gmail.com

⁴ Doutoranda em Educação – UNIMEP; Professora UFG/RC – andreadellarovere@yahoo.com.br



aprendizagem do aluno e pela crise educacional na contemporaneidade. Esse foi o viés para problematização na formação centrada na escola.

METODOLOGIA

Partindo de uma abordagem qualitativa e para que o objetivo pudesse ser alcançado, optou-se por se utilizar de um instrumento diagnóstico, realizado com os professores. No total de 25 professores, 20 responderam ao diagnóstico, dentre estes os professores do 1º ao 5º ano e, os especialistas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio. As reuniões ocorreram no espaço de encontro coletivo de todos.

A coleta de dados partiu de 12 (doze) questões que sinalizaram sobre a participação dos professores no coletivo, no espaço escolar, no planejamento pedagógico e nas relações de trocas entre os pares. Para esse recorte foram selecionados os dados oriundos da seguinte questão: *Qual a importância da Formação Centrada na Escola?*

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos dados coletados, percebeu-se que os professores afirmaram ser este um espaço significativo para sua qualificação e fundamental para ampliar o diálogo acerca das problemáticas *da* e *na* escola. Acerca das respostas, os apontamentos dos professores foram os seguintes: 20% dos professores demarcaram que a escola deve ser um espaço voltado para as necessidades formativas dos professores; 15% disseram que era necessário inovação na prática pedagógica; 15% mencionaram que era imprescindível uma formação condizente com a realidade e vivência; 15% mencionaram a indisciplina. Os dados que complementam a amostra citaram ainda: o desenvolvimento profissional e pessoal; inclusão; reflexão da prática pedagógica; diálogos acerca do processo ensino-aprendizagem, entre outros.

É interessante observar que a maioria dos professores evidenciou que a escola é um espaço destinado às suas necessidades formativas. Para estes, a formação centrada na escola é um *locus* privilegiado para estreitar os diálogos acerca do fazer pedagógico.

A preocupação com os saberes de professores, conhecimentos, competências e habilidades marcavam os discursos dos docentes, sobre essa questão, Tardif (2000), se expressa acerca dos organismos externos à escola, que tendem a avaliar a ação pedagógica dos professores:

[...] só os profissionais são capazes de avaliar, em plena consciência o trabalho de seus pares. O profissionalismo acarreta, portanto, uma autogestão dos conhecimentos pelo grupo dos pares, bem como um autocontrole da prática: a competência ou a incompetência de um profissional só podem ser avaliados por seus pares. (TARDIF, 2000, p. 07)

O espaço de formação foi então fortalecido pelos saberes docentes, a identidade que estava demarcando a escola e as experiências vividas pelo professor. Sobre a valorização do professor no contexto da escola, Rockwell e Ezpeleta (2007), convidam a olhar para o potencial do professor pesquisador e a compreender a escola pelo que ela vive e não apenas pelo que é dito.

Há e sempre haverá uma tensão entre Estado e Sociedade, os princípios de dominação e resistência imperam nessa relação e a escola é o lugar de resistência e reinvenção. Assim, para Rockwell e Ezpeleta (2007) a descrição do que se passa na escola é diferente da análise que se faz daquilo que se vê, realizar as exposições dos eventos que revelam as forças e os



conflitos encobertos na rotina diária, portanto, a problematização e a compreensão do discurso em uma determinada trama é de fundamental importância para o desvelar de vivências e experiências a partir do ponto de vista teórico. Nota-se então, que os processos de aprendizagem exercem diferentes papéis, ora como sujeito, ora no papel de agente do conhecimento.

Para Canário (1994), a valorização dos espaços formativos na escola tem favorecido a reflexão da prática uma vez que neste, pode-se confrontar a teoria e sua articulação com a ação docente, no intuito de romper com o modelo tradicional de educação vislumbrando novas metodologias e concepções. Canário (1999) utiliza a expressão “formação sentada na escola”, parte do pressuposto que é na escola que os professores aprendem. Portanto, a formação “sentada e centrada” na escola, constitui-se a partir das referidas nuances, por articular o trabalho, a formação no espaço de atuação do professor e os sujeitos envolvidos no processo, desse modo pode-se consolidar no interior da escola a construção do conhecimento e resolução de problemas.

Essas foram as nuances utilizadas para fortalecer a formação centrada na escola. Teve como foco para os estudos e reflexões os fatores de exclusão, a função social da escola e a formação política dos professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diálogo que foi estabelecido nesse contexto buscou desvelar as tensões e fragilidades recorrentes no espaço de formação centrada na escola, à luz do campo teórico articulado às suas concepções.

Buscou-se aqui pensar a formação continuada de professores a partir do viés de sua valorização, do currículo enquanto contexto social e da formação no chão da escola enquanto espaço legitimado para a formação docente.

Corroborou-se com o pressuposto de que o professor modifica sua prática à luz de suas próprias reflexões e não por relação de autoridade. Portanto, o espaço da formação de professores é privilegiado para a promoção de reflexões sobre a prática. Vimos que as condições que incidem determinantemente para a formação: tempo para pensar e espaço para conversar, estes são elementos que demarcam o conjunto urgente e necessário para a reflexão de professores no contexto da escola.

REFERÊNCIAS

CANÁRIO, R. Centros de formação das associações de escolas: que futuro? In: AMIGUINHO, A.; CANÁRIO, R. **Escolas e mudança**: o papel dos centros de formação. Lisboa: EDUCA, 1994.

_____. A escola: o lugar onde os professores aprendem. In: MOREIRA, A. et al. **Supervisão na formação**: Actas do I Congresso Nacional de Supervisão. Aveiro: Universidade, 1999.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; FORMOSINHO, J. A formação em contexto: a perspectiva da Associação Criança. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M. (orgs.) **Formação em contexto**: uma estratégia de integração. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

ROCKWELL, E.; EZPELETA, J. A escola: relato de um processo inacabado de construção. **Currículo sem Fronteiras**, v.7, n.2, p.131-147, jul./dez 2007.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n.13, p. 5-24, jan./abr. 2000.